

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE E QUALIDADE DO COLOSTRO DE OVELHAS DA RAÇA CRIOLA

LOPES, V.N.¹, SILVEIRA, G.A.S.², DORNELES, M.F.L.³ WOMMER, T.P.⁴

¹ Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Alegrete – RS – Brasil – vanessalopes601@gmail.com

²Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Alegrete– RS – Brasil – gelson.2023006813@aluno.iffar.edu.br

³Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Alegrete – RS – Brasil – maria.2020306736@aluno.iffar.edu.br

⁴ Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Alegrete – RS – Brasil – tatiana.wommer@iffar.edu.br (orient.)

RESUMO

Dentro da produção de ovinos, tende-se a buscar alternativas para o aumento da eficiência produtiva com o aumento do peso de abate e da qualidade da carcaça. Para tanto, uma das alternativas é o conhecimento do potencial leiteiro das raças para explorar sua capacidade produtiva de lactação e gerar cordeiros mais precoces para o abate. Deste modo, o trabalho foi realizado com o intuito de gerar informações concretas da produção de leite, e qualidade do colostro. Diante disso, foram ordenhadas 7 ovelhas da raça crioula, uma vez por semana, durante 8 semanas consecutivas, após o intervalo de três horas de separação dos cordeiros. A estimativa da produção diária (24 horas) foi obtida através da multiplicação mensurada em três horas por oito. Foram coletadas amostras de colostro dentro das primeiras oito horas pós parto e analisadas em refratômetro óptico brix. Obteve-se média de produção de leite de 1102 ml e média do grau brix do colostro de 26,5%. Podemos concluir que a produção média de leite da raça crioula, bem como a qualidade do colostro, são satisfatórias quando comparadas a produção de outras raças tipicamente para produção de carne.

Palavras-chave: ordenha, potencial leiteiro, refratômetro de brix,

1 INTRODUÇÃO

Os ovinos crioulos predominavam nos campos sulinos no início do século passado (COSTA, 1922), tendo servido de base materna para introdução das raças comerciais especializadas na produção de lãs brancas não meduladas. Histórica e culturalmente a raça tem sido considerada como de múltipla aptidão (mista), sendo explorada para a produção de carne, lã e pele (VAZ ,2000).

Dentro da produção de ovinos, tende-se a buscar alternativas para o aumento da eficiência produtiva com o aumento do peso de abate e da qualidade da carcaça. Para tanto, uma das alternativas é o conhecimento do potencial leiteiro das raças para explorar sua capacidade produtiva de lactação e gerar cordeiros mais precoces para o abate. Estudos como os de Griebler (2012) e Hübner et al. (2007) têm demonstrado que a produção de leite por ovelhas pode ser afetada por fatores

como, idade, nutrição, estágio de lactação, além de variar de forma relevante em relação a raça.

Em estudo realizado por Pires et al., (2000), relataram que o peso ao nascimento dos cordeiros está diretamente relacionado com fatores de ordem genética e a nutrição da ovelha gestante, enquanto que o peso ao desmame depende principalmente da produção de leite da ovelha e da disponibilidade de alimentos sólidos ao cordeiro.

Outro fator importante para garantir o bom desempenho dos cordeiros é o conhecimento acerca da qualidade do colostro. Ao nascimento, os ovinos não têm anticorpos circulantes no sangue, conseqüentemente, a aquisição da imunidade depende da disponibilidade do colostro para que haja a imunização. O colostro possui um alto teor de gordura, de fácil digestão e demais nutrientes que proporcionam o desenvolvimento corporal do cordeiro e também possui papel fundamental no desenvolvimento de seu sistema imunológico.

Portanto, quantificar a produção de leite e a qualidade do colostro das ovelhas da raça crioula, visando determinar a sua influência sobre o desempenho dos cordeiros, é indispensável para a exploração ovina eficiente.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi executado no período de agosto a outubro de 2023 no Laboratório de Ensino, Pesquisa Extensão e produção de Ovinocultura, no Instituto Federal Farroupilha – campus Alegrete (IFFAR). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética animal (CEUA- IFFar) conforme protocolo nº 6085060923.

Foram utilizadas 7 ovelhas da raça Crioula com idade média de 4 anos, identificadas pela dentição incisiva completa (ditos animais boca cheia), todas multíparas, com diferentes números de lactações.

Para a determinação da qualidade do colostro foram coletadas aproximadamente 5 ml de colostro dentro das primeiras 8 horas pós parto, armazenadas em tubos devidamente identificados. Os colostros foram analisados através da verificação do grau brix. O Refratômetro Óptico de BRIX é um método recomendado para a avaliação de qualidade imunológica do colostro, ele fornece informações críticas para garantir a qualidade do produto. O refratômetro de BRIX foi calibrado com água destilada a cada processo de análise das amostras, sendo necessário adicionar 2 gotas de água destilada na placa de amostra para calibrá-lo. Após esse processo, deve-se limpar a placa de amostra e adicionar cerca de 2 gotas

de colostro e realizar a leitura do grau através da placa de luz que apresenta a escala do grau atingido. O colostro já é considerado de boa qualidade quando apresenta mais que 21% de BRIX.

A ordenha foi realizada de forma manual, uma vez a cada 7 dias. Inicialmente foi feita a separação dos cordeiros, com posterior aplicação de 2UI de ocitocina intramuscular e na sequência a esgota da glândula mamária de cada matriz. Após o período de 3 horas de separação matriz-cria foi realizada a ordenha, com nova aplicação de 2UI de ocitocina para quantificar a produção de leite. O leite extraído foi mensurado em uma proveta graduada com base de plástico, com capacidade de 500ml. A estimativa da produção diária (24 horas) foi obtida por intermédio da multiplicação da produção calculada em 3 horas por 8 horas. Foram realizadas ordenhas até a 8ª semana de lactação das matrizes. Vale ressaltar que foi realizado o manejo pré-dipping (processo de desinfecção da glândula mamária) nas ovelhas e estas receberam 300g de ração concentrada (14% PB) no momento da ordenha, de modo que possibilitasse o bem estar animal. O arraçoamento no terço final da gestação e no período de lactação/ordenha, foi em pastagem anual de azevém (*Lolium multiflorum*) e aveia (*Avena sativa L*), juntamente com a disponibilidade de alimento concentrado.

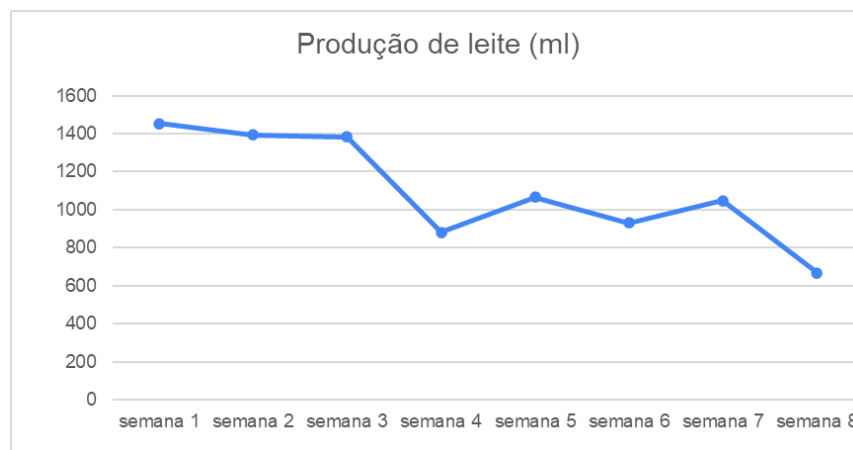
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 estão apresentadas as médias semanais da produção de leite das ovelhas crioulas. Podemos observar que as semanas de maior produção de leite foram mensuradas entre a primeira e a terceira semana de lactação. Os dados encontrados corroboram com os estudados por Hübner et al. (2007) avaliando a produção de leite de ovelhas Texel x Ile de France que relataram que o pico de lactação ocorre também entre a primeira e a terceira semana pós-parto. Já no trabalho realizado por Wommer (2010) analisando a produção de ovelhas Texel x Ile de France em confinamento que o pico de lactação também citou-se semelhante ao presente trabalho, porém concentrado o pico na segunda semana de lactação.

Em relação a produção de leite pode-se mensurar valores médios de 1453 ml na primeira semana e 667 ml na oitava semana de lactação, apresentando, desta forma, produção média para o período de 60 dias de 1102 ml/ovelha/dia. Souza e Moraes (2010) analisando a produção de leite de ovelhas da raça crioula através da dupla pesagem dos cordeiros (pesagem antes e após a mamada) mensuraram

valores médio de produção de leite para um período de 60 dias de 1080 ml/ovelha/dia, similar ao presente estudo. Já no estudo, supracitado de Wommer (2010), analisando raças tipicamente carniceiras e que desmamam cordeiros pesados, foi encontrado produção de leite média para um período de 60 dias de 1776 ml.

Figura 1- Médias semanais da produção de leite de ovelhas da raça crioula durante 8 semanas de lactação



Fonte: Os Autores, (2023).

Em relação a qualidade do colostro mensurada através do refratômetro de brix, obteve-se média do grau brix de 26,5%. Pode-se considerar um colostro de qualidade, uma vez que, o colostro já é considerado de boa qualidade quando apresenta mais que 21% de BRIX.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que a produção média de leite da raça crioula, bem como a qualidade do colostro, são satisfatórias quando comparadas a produção de outras raças tipicamente para produção de carne, sendo necessário seleção de fêmeas que apresentem maior produção de leite, vista por maiores pesos ao desmame dos cordeiros, de modo a qualificar a raça crioula como uma possibilidade eficiente para a produção de cordeiros precoces para o abate.

REFERÊNCIAS

COSTA, 1922. Uma Reavaliação dos Ovinos Crioulos Lanados sob a Ótica de sua Conservação. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/136891/1/DT-141-online.pdf>.

Acesso em: 15 de novembro de 2023.

GRIEBLER, L. Produção e composição do leite de ovelhas de diferentes grupos genéticos, desempenho e terminação de cordeiros ao pé-da-mãe em pastagem cultivada. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 2012. 74p.

Dissertação (mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

HÜBNER, C. H. et al. Consumo de nutrientes, produção e composição do leite de ovelhas alimentadas com dietas contendo diferentes níveis de fibra em detergente neutro. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 36, n. 6, p. 1882-1888, 2007.

PIRES, C. C. et al. Cria e terminação de cordeiros confinados. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.30, n.5, p.875-880, 2000.

SOUZA, C. J. H. de; MORAES, J. C. F. Produção de leite em ovelhas Crioulas Lanadas. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2010. 2 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 78)

VAZ, C. M. S. L. Morfologia e aptidão da ovelha Crioula Lanada. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2000. 16 p. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos, 22). Disponível em <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/227035>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

WOMMER, T. P. Consumo de nutrientes, produção e composição do leite de ovelhas e desempenho de cordeiros oriundos de parto simples ou duplo. [s.l.] Dissertação (Mestrado em Zootecnia) Universidade Federal de Santa Maria - RS, 75 p, 2010.

SMITH, A. and Jones, B. (1999). On the complexity of computing. In *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.